

Fernando Pessoa

Dos montes, dos vales,

Dos montes, dos vales,
Das luzes, das flores
O prazer vem;
Que importa, pois, Tempo, que te resvales?
Riamos, que amores pra outros amores,
São o Além!

Há risos e beijos
E olhares e abraços
De amor,

E risos e olhares acendem desejos,
E dizem matar-me em corpos e braços
Num estertor.

E como a verdade
E a existência
É o prazer nu,
Dancemos

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 117.